

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno 2\$400 « Semestre 1\$300 « Trimestre 720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabbellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.</p>	<p>ASSIGNATURA, (Com estampilha)</p> <p>Por anno 2\$930 « Semestre 1\$560 « Trimestre 830</p>
--	---	---

GUIMARÃES 29 DE OUTUBRO.

QUEM olhar para o orçamento da despesa publica do nosso paiz ha de pasmar, e com razão, vendo a verba de 365:000\$000 de reis applicada para a despesa annual do Soberano; 100:000\$000 annuaes para a dotação d'El-Rei o Sr. D. Fernando; 40:000\$000 para S. M. a Snr.^a Imperatriz viuva, Duqueza de Bragança; e 40:000\$000 para S. A. a Snr.^a Infanta D. Izabel Maria. — Tambem nós pasmamos, e fomos um dos que dissemos, que era escandaloso arbitrar-se ao Rei de Portugal, o que em outro tempo foi arbitrado ao Rei do reino unido de Portugal, Brasil, e Algarves.

Hoje pensamos d'outro modo, por que tivemos a util curiosidade de indagar miudamente as despesas, que estão adherentes a tão altas Personagens; com quanto vejamos, que os Mesmos Interessados os consideram superiores ás nossas forças, cedendo, como tem cedido, todos os annos, grandes quantias em beneficio do thesouro.

E' necessario, que acabem as illusões, e as tramas sediciosas, com que em outros tempos, se queria tornar odiosa a monarchia. Essas avultadas verbas do orçamento tem outra applicação differente, d'aquella que indicam, e geralmente se imagina. — As Magestades recebem, não para engrossar os seus thesouros, ou para gastarem vã e superfluamente; mas sim para sustentarem a dignidade nacional perante as outras nações, e, acima disto, para soccorrerem e ampararem os pobres, e desvalidos.

Que dirá muita gente, menos curiosa do que nós, se lhe dissermos, que mais de duas mil pessoas comem diariamente á meza que a nação põe áquelles Principes? Talvez não acreditem; mas nós o vamos explicar.

Supponham, que S. M. o Rei reinante tem unicamente cem criados de galão branco; (não fallamos nos nobres) que S. M. o Rei pae tem 50; que S. M. I. tem outros 50; e que S. A. a Snr.^a Infanta tem outros 50. — Supponhamos, que cada um destes creados tem unicamente quatro pessoas de familia. — Ahi temos já mil pessoas comendo diariamente, o que foi dado para aquelles Principes.

Accrescentem a isto meio ordenado e razão ás viuvias, ou filhos d'aquelles creados que vão morrendo, sendo certo, que ainda alguns existem do tempo do Snr. D. João VI — Accrescentem os creados nobres, ou de galão de ouro — as esmolas diarias a cargo do Esmoler. — As esmolas particulares. — Os donativos ás casas d'asylo e beneficencia. — e outras muitas, que não é possível relacionar, e verão se a nossa conta é exagerada.

Bem sabemos, que em alguma cousa nos podem contradizer — Não nos contam novidade; mas não ha regra sem excepção, nem uma pequena parte pode prejudicar o todo — E' certo, que é esta a regra geral, e se ella o tem

sido com outros soberanos, e Principes, quem poderá contradictal-a no reinado de D. Pedro V.?! — Quem poderá deixar de nomear a mãe dos pobres á viuva de D. Pedro o Grande?! — Quem deixará de chamar bondoso ao Rei Artista, ao viuvo de D. Maria 2.^a?! — Quem negará a qualidade de caritativa á filha de D. João VI? — Se todos os Principes do mundo fossem, e tivessem sido como os que Portugal actualmente tem, ou a palavra republica não existia, ou estava riscada dos dictionarios das diversas linguas.

D. Pedro V., o Rei Esperançoso, não deixou malograr aquelle epithelo — Revestido da auctoridade real, na quadra mais fogosa das paixões, so se lembra, de que é Rei para sujeitar-se aos incommodos da realeza; so se lembra, de que é poderoso para repartir os bens de sua fortuna pelos pobres, e miseraveis.

O trilho de seus Augustos Antepassados no exercicio da caridade era caminho estreito para alma tão caritativa — Em dous annos de reinado os seus thesouros desaparecem para combater os flagellos da humanidade — a fome — a peste — e, quando se julgava acharem-se vastos, é quando ultimamente apparecem 30:000\$000 de reis para serem postos á disposição da sociedade de beneficencia, de que é protectora S. M. a Imperatriz viuva, para esta sociedade amparar, e educar os orphãos das victimas da epidemia, que continúa a grassar em Lisboa!

Esta acção é tamanha, como o braço, que a praticou — Não chamamos grande á avultada quantia dos trinta contos, nem comparamos tal quantia com o valor do braço real. E' grande o pensamento; é grande o donativo; é grande o precedente — Desgraçados orphãos! A fome vos ia tragar; o braço forte do vosso Monarcha vos arranca da sepultura, e vos faz zombar da fome devoradora!!!

J. I. d'Abreu Vieira.

Idem

Para que nossos leitores conheçam a magnanimidade da acção que acabamos de exaltar, tomamos a liberdade de transcrever, o que, sobre o mesmo assumpto, dizem alguns de nossos collegas, cujas folhas recebemos pelo correio d'hoje.

O. R.

Reinar por direito de nascimento pode ser Robra do acaso; reinar pela força da revolução pode ser obra da fortuna; reinar pelo voto popular pode ser illusão das maiorias; mas ser digno de reinar é mais do que ser rei, e bem e merece ser quem faz tão bom uso do que é seu.

S. M. el-rei deu 30:000\$000 reis para os orphãos por causa da epidemia. Se este exemplo for imitado na devida proporção muita lagrima será enxugada, e os pais que agora mor-

rem saberão que a caridade adopta seus filhos; senão o for, o que não esperamos, a acção do primeiro cidadão do paiz não perderá da sua grandeza por não ser seguida, e a patria fará o que a caridade não puder ou não quizer fazer.

A. R. Sampaio.

(Revolução de Setembro)

A verdadeira soberania é esta; assim é que a magestade do rei se engrandece baixando onde geme a viuvez e a orphandade; assim se ufana um paiz, quebrado de forças, vendo no throno dos seus reis o joven principe em cujo peito pulsa um coração herdeiro das heroicas virtudes de seus avós.

O snr. D. Pedro V. é uma compensação com que a Providencia benigna nos favorece, quando todas as atenções se fixam na iniciativa do primeiro cidadão do paiz

Na crise angustiosa por que está passando a capital, S. M. o snr. D. Pedro V. tem dado o exemplo da coragem aos embecis, e o alento da consolação aos que soffrem.

O novo acto de amor do proximo que S. M. F. acaba de praticar é o donativo de 30:000\$ reis para orphãos e viuvias, que a epidemia te-nha privado de amparo.

E' um exemplo, é um incentivo que por ventura trará muitos donativos.

Muitas lagrimas terá enchugado a mão generosa do augusto monarcha. Quando assim se sabe ser rei, communica-se aos subditos a gloria de o serem.

(Nacional)

Dom Pedro da Bragança é digno neto do Immortal D. Pedro IV, pela coragem, pelo patriotismo, e pela dedicacão. Ha longos reinados que não dão uma pagina só de rasgos heroicos. O filho da senhora D. Maria II, reina apenas d'estes dois annos. E com os seus feitos e acções meritorias, já se podiam escrever longas paginas.

Pertencemos á communhão democratica. As nossas palavras são portanto insuspeitas. Não pretendemos lisongear o throno, porque não aspiramos a aulicos, nem commungamos nas doutrinas ultra-monarchicas. Temos pouco goito para lisongear paixões. Aos poderosos havemos sempre fallar a verdade. A penna recusar-se-hia a traçar elogios parvos e inmerecidos.

Mas á penna do escriptor liberal não repugna fazer justiça áquelles, que occupando um throno, sabem comprehender a sua alta missão na terra, usar generosa e beneficentemente da sua elevada posição na qualidade de chefe do estado, e que na sua marcha substituem a liberdade á tyranhia; sabem ser pais em lugar de carascos do seu povo, e olham os cidadãos como filhos e não como escravos.

No Portuguez d'hontem publicamos uma carta do snr. João Cardozo Ferraz de Miranda,

acompanhada d'uma outra, que lhe foi enviada pelo sr. conde da Ponte, camarista de sua magestade o senhor D. Pedro V.

Louvamos sobremaneira o sr. Ferraz de Miranda pela pressa com que buscou tornar publico o acto grandioso, proprio do nosso primeiro cidadão constitucional o senhor D. Pedro de Bragança. Uma tão grande acção não devia deixar de ser patente a todos pela imprensa.

Concordamos com o sr. Ferraz de Miranda. A dadiua de 30:000\$000 de reis para os orphãos por causa da epidemia, é um d'aquelles actos, que revelam o verdadeiro e soberano character d'um principe, em quem á grandeza dos doles do coração se reúnem os do espirito.

A acção é digna d'um rei verdadeiramente liberal e progressista, como o senhor D. Pedro V. Lafayette, que errou chamando a Luiz Filippe a *melhor das republicas*, se vivesse hoje, encontraria na Europa dois monarchas que sabem realisar as palavras do distincto liberal francez. Em Portugal e na Belgica, os monarchas são os primeiros republicanos pela intelligencia, pela illustração, pelo patriotismo, pela abnegação, pela coragem, pela generosidade; em fim, Pedro e Leopoldo, são realmente dois vultos, que o historiador liberal hade consagrar com amor e respeito.

—Pela uma hora da noite de quinta para sexta feira o senhor D. Pedro V foi visitar os enfermos de febre amarella ao hospital da marinha onde esteve á cabeceira dos enfermos; provou os caldos, animou os doentes com palavras de esperanza. El-Rei D. Sebastião tomou as mais sabias providencias por occasião da peste, que assolou estes reinos no tempo do seu curto reinado; mas quando a doença tomou uma face aterradora, o rei D. Sebastião retirou. O senhor D. Pedro V. tem excedido o joven e temerario D. Sebastião. Não retirou nem retira da capital, e visita a todos, apresentando-se com a maior coragem nos hospitaes dos atacados da febre amarella.

O Cardeal patriarcha está na Chamusca.
(Portuguez)

Quando a *Opinião*, ha dias, se occupou com um artigo da *Tesoura*, bem viamos que o seu tiro ia dirigido a alvo.

Vejam nossos leitores o que o collega diz da camara municipal da primeira cidade do reino! A tanto não chegariam as camaras passadas de Guimarães; a presente; e as futuras.

«A camara municipal accordou em fim do seu lethargo, mas para praticar um acto mesquinho, que mais revela um animo inacessivel ás grandes ideas, que unicamente podem recomendar corporações de similhante natureza, do que os poucos recursos de que as rendas municipaes podem dispôr.

N'ma das ultimas sessões, o sr. Ayres de Sá fez á camara uma proposta para que se fizesse um esforço, e creasse uma caixa central com o fim de socorrer e beneficiar as victimas da actual epidemia. Nesta caixa central a camara deveria ser a primeira a entrar com a somma de dois contos. Não nos parece a quantia exagerada para uma camara, que dispõe de tantos créditos e recursos. Em crises d'estas, quando mesmo não houvesse facilidade de poder apromptar um tal dinheiro, a camara tinha infinitos meios para o poder conseguir, por que em todo o caso os fins altamente philantropicos da applicação do donativo, justificavam os meios, fossem elles quaes fossem. Nem uma censura sahiria da bocca de um habitante do municipio, vendo assim sacrificar as mais necessarias rendas da camara. Já não seria a primeira vez, que factos analogos fossem effectuados pelas vereações de Lisboa; e ainda não ha muitos annos, que nós vimos os camaristas empenhados em obterem fundos pa-

ra illuminações e fogos de vistas, gastos que não nos parecem poder ser comparados, pela sua necessidade e fins de applicação, á urgencia de concorrer para alguns dos effectos, onde possa chegar a beneficencia publica.

Talvez julguem, por conseguinte, que a camara acolheu a proposta do sr. Ayres de Sá, e que se deu pressa em a tornar um facto immediato e proficuo, como desejosa de resgatar d'esta sorte a incuria do seu procedimento?

Não foi assim todavia. A camara a principio rejeitou a proposta, segundo nos informam. A primeira cousa que fez foi declarar que não tinha dinheiro. Depois seguiu-se um debate vergonhoso, em que o egoismo inepto e a apathia sem coração nem alma fallaram pela boca d'uma parte dos vereadores. A final o sr. Ayres de Sá conseguiu que o pensamento da creação da caixa fosse approved, e que a camara cedesse ao menos para este fim da somma de quinhentos e tantos mil reis, que renderam as illuminações nocturnas do Passeio Publico!

Não ajuntamos commentos. A resolução characterisa a camara. Se o corpo municipal tivesse fortes desejos de se desaccreditar, mostrando-se incompetente pela ausencia de esforços de solicitude officiosa, e pela falta de iniciativa e arbitrio proprio n'uma conjectura, em que o acto voluntario é permittido e louvavel, não o conseguiria mais cabalmente.

A camara dá para os pobres da capital, o que anda ha pouco recebeu de muitos dos habitantes da mesma capital. Quer dizer, não faz o menor sacrificio, nem individual, nem colectivo. Manda-se dar o que ha, porque se não o houvesse não se dava.

Custa a crer!

No meio d'esta serie de miserias, não pôde deixar de folgar, o espirito, como que acabrunhado d'um procedimento tão inexplicavel, vendo os esforços do sr. Ayres de Sá, e d'alguns dos seus collegas, que o coadjuvaram nesta conquista. E dizemos conquista, por que todas as inovações proficuas, todos os actos meritorios, são alcançados da camara com o esforço e empenho d'uma verdadeira conquista.

O antigo senado era muito mais liberal, que todas as vereações liberaes (no nome) que se lhe tem seguido. »

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

3.^a Direcção — 2.^a Repartição.

SENDO da maior conveniencia na presente conjuntura auxiliar, quanto ser possa as classes menos abastadas da população desta capital, ás quaes por virtude das circumstancias extraordinarias que são notorias, se tem diffcultado os meios da sua alimentação; e considerando Sua Magestade EL-REI, que muito contribuirá para attenuar esse mal o estabelecimento d'uma sôpa economica, fornecida por diminuto preço: ha por bem encarregar de levar a effecto este acto benefico a uma commissão, que será composta do digno par do reino, Marquez do Ficalho; de Joaquim Pereira da Costa, presidente da direcção do banco de Portugal; do deputado da nação portugueza, Antonio Rodrigues Sampaio, presidente do centro promotor do melhoramento das classes laboriosas; de Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, membro do conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas; do conselheiro e deputado, Joaquim Honorato Ferreira, presidente da Associação Commercial; do conselheiro Francisco José da Costa Lobo, e do

bacharel João Cardozo Ferraz de Miranda, secretario do conselho geral de beneficencia; servindo e primeiro de presidente, e o ultimo de secretario, e tendo as suas reuniões no governo civil de Lisboa.

Sua Magestade espera do reconhecido merito e zelo de todos os nomeados, que empregarão nos seus trabalhos philantropicos toda a dedicacão de que são capazes, para que delles se obtenha o mais proficuo resultado; na intelligencia de que o governo porá desde logo á disposiçào da commissão a quantia de dous contos de reis, a fim de ser applicada ás primeiras despezas do referido estabelecimento. Paço das Necessidades, em 23 de Outubro de 1857. — *Marquez de Loulé.*

CORRESPONDENCIA.

Sr redactor.

Vt no *Vimaranense* que me foi remettido n.º 91, uma accusação que me dá direito a querellar contra o seu auctor, mas o ordenado d'um professor d'ensino primario não chega para gastar com a justiça. — Sinto não ter recebido uma educação propria para viver com o accusador, e aprender então as regras de moralidade civil e christão, mas o que não obtive na infancia, obterei na virilidade ou senectude quando a authority competente se dignar visitar a aula cujo regimen me foi confiado.

Digne-se sr. redactor publicar estas duas linhas pelo que ficará muito obrigado o

De v. att.º venerador e cr.º

Miguel da Silva Sotto Maior
Professor de primeiras lettras.

S. Thomé de Caldellas 27 de Outubro de 1857.

(Segue-se o reconhecimento) (261)

INTERIOR.

Noticias da Capital.

— *Visita real.* — Sua Magestade o Senhor D. Pedro visitou na quinta-feira, á noite, no hospital da Marinha, os doentes da epidemia, estando á cabeceira dos enfermos e provando os caldos, e consolando-os com palavras de esperanza.

Braz Tisana.

— *Cholera morbus.* — Diz o «Portuguez» que nos ultimos dias tinham apparecido em Lisboa vinte e tantos casos de cholera: e que a febre diminuia.

— *Esmolas.* — A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eufemia Bracad entregou á commissão de beneficencia da freguezia de Santa Isabel a quantia de 44\$000 reis.

O sr. dr. Francisco José dos Santos, substituto do juiz de direito da 1.^a vara, actualmente em exercicio, pôz á disposiçào do governo civil todos os seus ordenados e emolumentos para accudir ás familias necessitadas em consequencia da epidemia.

— *Novo vapor.* — Diz-nos um correspondente nosso de Londres que o visconde de Penha-Firme, vice-almirante da marinha real portugueza, tem por vezes examinado e procura comprar, por conta do governo portuguez, um barco a vapor que alli se acha em construcção, e que deve estar concluido até o principio do anno.

O vapor tem 1,800 toneladas, e é da força de 400 cavallos.

Consta-nos que este barco é destinado a conduzir a Lisboa na proxima primavera a futura rainha.

Não sabemos porem se será armado em fragata, nem a artilharia que comporta.

— *Sopa economica.* — O governo, para auxiliar quanto ser possa as classes menos abastadas, ás quaes se tem, nas actuaes circumstancias, dificultado os meios de alimentação, determina o estabelecimento de uma sopa economica fornecida por diminuto preço.

As pessoas encarregadas d'este serviço são os snrs. Marquez do Ficalho — Joaquim Pereira da Costa — Antonio Rodrigues Sampaio — Joaquim Henriques Fradesso da Silveira — Joaquim Honorato Ferreira — Francisco José da Costa Lobo — João Cardoso Ferraz de Miranda.

— *E' incrivel!* — Em Santo Antonio da Charneca foi encontrada grande porção de carne de porco pôdre exposta á venda pelo proprio regedor da freguezia! — Consta que essa carne era remetida de Lisboa por Joaquim Maria dos Santos, com armazem na travessa do Corpo Santo ao pé do Arco Pequeno.

Caia o rigor da lei sobre estes envenenadores publicos.

(*Jornal do Commercio*)

BRAGA.

— *Preces.* — Na Sé Primaz fazem-se preces, para que o Todo-Poderoso affaste do paiz a terrivel epidemia, que flagella os nossos irmãos de Lisboa. Principiaram domingo (25)

Consta-nos que o Snr. Arcebispo ordenara aos parochos do arcebispado, para as fazerem nas suas parochias.

(*Bracarense*)

PORTO 29.

— *Preces.* — Hontem pelas 4 horas da tarde começaram a fazer-se preces nas egrejas da Misericordia e da Lapa, para que Deus affaste da capital a epidemia que alli grassa. As preces continuarão hoje e amanhã. Na igreja dos Congregados tambem se vão fazer preces na quarta, quinta e sexta feira desta semana pelo mesmo motivo e por isso a meza da Irmandade de Santo Antonio da Porta de Carros convida a concorrência de todos os irmãos e mais pessoas que alli queiram ir orar.

(*Commercio do Porto*)

ULTRAMAR.

— *Noticia da ilha de S. Thomé.* — Pelo patacho «D. Anna», entrado ontem (22) tivemos noticias d'esta ilha, que alcançam até 26 de agosto.

Tinha alli chegado o brigue «Carvalho», e ultimamente o «Rio Ave» com 28 dias de viagem.

A' sahida d'este navio ficava aquella colonia na maior desordem possivel.

Tinham-se descoberto conspirações da tropa contra o seu commandante.

O presidente do concelho do governo estava preso a bordo do brigue mercante «Rio Ave!» como conspirador, finalmente aquella possessão está como nós o antevemos e publicamos neste jornal, uma casa de orates.

A desmoralisação e a pilhagem já se está pondo em acção.

A junta de fazenda annunciou a arrematação de alguns e essenciaes fornecimentos por propostas em cartas fechadas, e no fim de se lerem as propostas um dos membros, o thesoureiro que tem loja de venda, ficou com a arrematação por menos 1 por cento do que a proposta mais favoravel!!!

Para honra d'aquella, diga-se muito alto e em muito bom som, que os abutres que es-

lão dirigindo aquelle malfadado paiz, e que administram a fazenda publica não são indigenas são brancos e europeus, na maior parte traficantes da escravatura, jogadores de Lisboa, finalmente d'estas joias que vão para as colonias portuguezas!

O patacho «Constancia» entrou arribado na ilha do Principe, e alli foi devorado pelas auctoridades, que se conlojaram com o Pedreira, e venderam «com toda a legalidade!!» o mesmo patacho por 600\$000 reis provinciaes.

Não tardará muito que navegue por conta do snr. Manoel José da Costa Pedreira.

Tudo alli está desanimado pela improvidencia do governo da metropole.

(*J. do Commercio*)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

FRANÇA.

«Pariz 22 de Outubro.

O Divan de Moldavia votou por 82 votos contra 2, a união dos Principados Danubianos, conferindo a soberania a um principe estrangeiro, que pertença a uma dynastia do occidente.

RUSSIA

«S. Petersburgo 19.

Abrem-se ao commercio estrangeiro aos portos d'Anapa, Sukunkaleh e Redonkalek.

O correspondente de Bombaim ao «Times» diz que o assalto a Delhi seria dado entre 7 a 15 de Setembro — As 32 bocas de fogo de artilheria de sitio deviam chegar ao campo inglez a 2 ou 3 e seriam postas em bateria logo para fazer cahir sobre a cidade uma chuva de balas e bombas para destruir as baterias inimigas.

A comunicação entre Delhi e Meerut estava livre.

Lucknow tinha munições para 6 mezes.

Os soldados inglezes tinham praticado algumas atrocidades contra os indigenas, o que obrigou o general Outram, a publicar uma ordem do dia, patenteando o seu horror e indignação por taes actos, declarando que ia submeter ao commandante em chefe o inquerito sobre taes attentados.

(*Porto e a Carta*)

— *Acção louvavel.* — (Do *Jornal do Commercio*): O bergantim hespanhol «Jacinto», sahio de Nova Orleans para Hespanha no meado de Junho, sob o commando do capitão D. José Maria Boeh. A 20 de Julho, ás 7 horas da manhã, depois de 33 dias de penosa navegação, e a 37 graus N. de latitude e 37 graus e 3 minutos O. de longitude, o bergantim «Jacinto» avistou um bote carregado de gente, a qual procurava fazer com que do bergantim a descobrissem.

O capitão Boeh julgando que eram naufragos, arribou para elles, e logo que puderam fazer-se ouvir, disseram que tendo hido perseguir uma baleia, um chuveiro os tinha separado, assim como mais dous botes do navio em que navegavam, e onde haviam ficado abandonados a mulher do capitão, seu filho e mais dous marinheiros.

Quem deu estas explicações foi o proprio capitão, que se achava em um estado de terrivel desesperação.

O capitão hespanhol recolheu os naufragos, e fez immediatamente rumo para o N., com o fim de procurar os dous botes de que fallava o capitão do navio, que era a barca americana «Alfa».

Dentro em pouco o bergantim hespanhol avistou e alcançou os dois botes, e teve a consolação de restituir a vida, e abrigar, dezoito

infelizes marinheiros que estavam exaustos e entregues á mercê das ondas. O capitão Boeh procurou então encontrar o rumo da barca perdida; mas nem o capitão nem os marinheiros americanos se faziam comprehender, e n'esta augustosa situação, o capitão hespanhol, entregando-se á Providencia, teve no dia seguinte 23 de Junho ao amanhecer o prazer d'avisitar as vellas d'um navio, que desconfiou ser a barca perdida. Fez subir á coberta o desesperado capitão, e não se pôde fazer idea dos transportes de jubilio quando descobriu e reconheceu a sua barca, e descobriu sua mulher e seu filho que lhe estendiam os braços e o chamavam.

O navio hespanhol conseguiu alcançar logo a barca americana, passando depois para ella o capitão e os marinheiros. Toda a tripulação americana quiz cotisar-se entre si para dar ao marítimo hespanhol uma prova do seu agradecimento; mas o capitão Boeh recusou este premio, mostrando-se satisfeito com a acção que havia praticado, e com as lagrimas de prazer que via verter.

LOCAES.

— *Desordem.* — No dia 26 pelas 9 horas da manhã houve uma disputa tumultuosa entre dous lavradores, e o arrematante do imposto sobre os carros. — O fiscal da camara mandou um empregado com a craveira para decidir a contenda. — Este empregado, bem conhecido por sua habitual prudencia, e boa educação, conseguiu apaziguar os animos, resolvendo que o carro não estava nas circumstancias de se impôr pena ao carreiro. — O arrematante requereu o deposito para exame, que foi verificado pelo escrivão do Eleito. — Dizem, que este o fizera por commissão dada vocalmente pelo escrivão de direito; mas que esta commissão se não verificara. — O carro foi examinado por muitos curiosos, e artistas, que nelle não viram motivo para multa.

Seja o que for as queixas são geraes e nem nós mesmo estamos exempto de as fazer, porque agora mesmo que isto estavamos escrevendo nos entra pela porta um caseiro, dizendo-nos; que tinha o carro embargado, porque havendo-se mudado a barreira de Santa Cruz para o Cano, e ignorando elle esta mudança, o deixaram passar, e quando sabedor da mudança voltava atraz para pagar o imposto, o barreira lhe disse, que era tarde, e que tinha de pagar multa! — Conduzido ao arrematante, e sabedor este da verdade, deu o carro por desembaraçado sem pagamento de multa; mas não obsteo ao transtorno que tal demora causou ao lavrador, que, morando distante d'aqui mais de legoa, foi andar aquelle caminho de noite.

E' necessario pois que o snr. arrematante deixe os rigores, e evite, com suas instrucções, as siladas, que os Barreiras estão fazendo aos lavradores.

— *Prostituição.* — Chamamos a attenção da authoridade para fazer recolher umas desgraçadas, que se aglomeram na alfandega logo depois do toque d'Ave-Marias. — E' um espectáculo de peserosa desmoralisação e não poucas vezes serve de dar máo exemplo, a quem alli passa.

— *Vinhos.* — A ill.^{ma} Camara tem continuado com o exame nos vinhos. — Esperamos, que não desanime á vista de tanto trabalho — Não houve vinho; mas ha tantas vendas, como no tempo, em que era o quartilho a 5 reis — *Donde viria elle?!*

— *Preces.* — Asseguram-nos, que S. Exc.^a R.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz mandára fazer preces publicas em todas as egrejas parochiaes deste Julgado, para que Deus desvie da capital e do reimo o flagello da peste. Tambem nos

disseram, que estas já tiveram lugar na egreja Matriz desta cidade. Para nós foi novidade.

— *Feriado.* — Ontem foi dia feriado por ser o anniversario natalicio de S. M. El-Rei, o sr. D. Fernando — A tropa andou em grande uniforme; e as torres indicaram dia festivo. A' noute illuminaram-se algumas casas, sendo uma dellas a do sr. conde d'Azenha, aonde tocou a musica regimental por ordem do seu commandante.

— *Estrema-Uncção.* — Temos o desgosto de annunciar, que recebeu este ultimo sacramento uma filha do nosso amigo o ill.^{mo} sr. Francisco Leite Pereira da Costa Bernardes, juiz de Direito na comarca de Macedo de Cavalleiros. — Receiamos, que golpes tão repetidos deteriore a sua saude. S. s.^a tem supportado com a maior resignação os destinos da Providencia Divina, e com a maior indifferença, e sangue frio a ingratitude, e injustiça dos homens. — Deus compensará a provação, em que tem posto suas virtudes.

— *Lombrigas.* — Estes vermes creados nos intestinos são origem de muitas mortes attribuidas a outras causas. — Ha dias, achou-se muito incommodada com uma dôr no coração (dizia a enferma) uma joven da rua d'Entre os Regatos. Com alguns medicamentos encontrou allivio, e chegou a assentar-se na cama — Passado algum tempo gritou, dizendo que a dôr repelia, e em poucos minutos expirou — Quando estava a amortalhar-se, ou por causa dos pannos de vinagre, que tem por costume pôr sobre as faces, (para ir bonita, dizem) ou por outra qualquer, sahio pelo nariz da fallecida uma grande lombriga! Ha mais tempo, para os lados de Caldellas um homem se queixava d'uma continuada dôr no vasio. Depois de muitos medicamentos uma lombriga lhe rompeu a carne deixando um boraco por onde sahia o excremento. — Passados dias, morreu.

— *Repouso.* — A companhia Viação Portuense mostrou, queria dar principio á estrada de Guimarães; por que com algumas expropriações já desembolçou dinbeiro; mas, como alguns proprietarios, não foram razoaveis, desamparou a posição, e foi tomar algum repouso,

ANNUNCIOS.

MANOEL Vieira Reis, morador na rua da Fonte Nova n.º 6, em Guimarães, continúa a ter bom chá Issão, que vende por arratel a 850—900 e 940 — tambem vende tinta de escrever a 100 reis o quartilho, até hoje da melhor qualidade conhecida. (262)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Ferreira Porto em autos de inventario de maiores que a requerimento de Gertrudes Maria Ferreira Viuva da Praça do Tournal da cidade de Guimarães se procede pelo falecimento de seu marido José Ferreira Guimarães, se justificou a ausencia em parte incerta no Imperio do Brasil, de Antonio Cacha, morador que foi no lugar de Bairros freguezia de Paço de Souza, julgado de Penafiel, marido da coherdeira Anna Ferreira por virtude do que se affixarão no dia de hoje 27 de Outubro, cartas de editos de 90 dias, a citar o ausente Antonio Cacha para vir ou mandar fallar aos termos do inventario até final pena de revelia. (260)

No 1.º de Novembro do corrente anno no Tribunal judicial d'esta cidade, se tem d'apraciar as tres Leiras das Agrads da Lomba sitas na freguezia de Briteiros foreiras ao casal da Igreja da mesma, por força de Louvação que promove José d'Oliveira e Silva negociante d'esta cidade a Ignacio José Alves e mulher do lugar da Lomba da dita freguezia de S. Salvador de Briteiros, e pelo cartorio de Mascarenhas. (256)

9:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

NA loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos

CORREIO D'HOJE.

INTERIOR.

Soccorros aos pobres. — O sr. Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes mandou entregar 100\$000 rs. á Associação Commercial, e o sr. João de Brito mandou igual quantia á commissão de soccorros.

A caridade vai-se desenvolvendo, e as classes pobres encontram a desvelada protecção nos abastados.

Seja-nos licito mencionar em especial o nome do dr. Sequeira Lopes, cuja bolsa está sempre aberta para accudir a todo o genero de infortunios.

Esmola avultada. — O ex.^{mo} sr. visconde de Condeixa mandou entregar no governo civil, por mão do sr. Manoel Antonio de Seixas a quantia de 1:000\$ rs. para ser distribuida pelas diferentes parochias conforme as suas necessidades, em resultado da actual epidemia.

Este acto generoso do sr. visconde de Condeixa não surprehende da parte de s. ex.^a que já é conhecido pela sua grande alma, concorrendo sempre com avultadas quantias para quanto é de interesse publico; nesta desgraçada conjunctura, o sr. visconde quiz dar mais uma prova de que sabe fazer um nobre uso da sua fortuna.

Parabens! — S. emm.^a o sr. cardeal patriarcha, regressou hoje á capital. Ainda bem que o pastor já está entre as suas ovelhas afflictas e consternadas.

— *Exercicio de fogo.* — S. M. el-rei o sr. D. Pedro V. foi hoje assistir ao exercicio de fogo d'artilheria e de fuzilaria a bordo do brigue *Pedro Nunes*, do commando de S. A. o sr. infante D. Luiz.

S. M. embarcou ás 11 horas no caes de Belem, e demorou-se a bordo do brigue até ás 5 horas da tarde, desembarcando no mesmo caes.

Ao embarque e desembarque de S. M. salvaram as embarcações de guerra e torre de Belem.

Sopa economica. — A commissão da sopa economica reuniu-se hontem no governo civil; ouvimos dizer que na proxima quinta feira começará a venda das rações. (J. do Commercio de Lisboa)

Achamos muito a proposito o modo como o Povo commemora o dia 26 de Outubro no anno de 1837 — Por falta de espaço, só transcrevemos alguns trechos, que são os seguintes:

« Um reino—a quasi totalidade da nação portugueza — commemora hoje o natalicio do Augusto Principe, que a Providencia lhe concedeu, e de que a revolução a privou. — Commemora o fausto natalicio do Senhor Dom MIGUEL DE BRAGANÇA. »

« Aquelle que hoje vive exilado nos paços de Brombach, sentido como bom pae, a orphandade dos filhos que lhe são tão caros, e a quem vê — como se de perto estivesse — arrastar os grilhões do captiveiro. »

« Dissemos, e repetil-o-hemos sem hesitar, que a ausencia do Senhor D. MIGUEL DE BRAGANÇA revela um favor da Providencia, por que tendo esta decedido, e tão justamente, descarregar sobre o reino de Portugal os mais acerbos castigos, não quiz que se confundisse o innocente no meio dos culpados. »

« Esse a quem votamos amor e vassalagem é o escolhido da Providencia, e a Providencia pode mais que os homens. As repetidas epidemias; a esterilidade dos campos, e todos quantos flagellos podem castigar um povo, ahí açoitam Portugal desde o nefasto anno de 1833, ou para fallar mais claro, desde que a impiedade pisou com braço armado o solo portuguez — E seria possivel que a Divindade ficasse incerte em face da offensa? Seria possivel, que confundisse com os mãos quem representa os bons? — Não era possivel, por isso mesmo que Deus é justo. » —

« Apresentando estas verdades, que são incontrovertidas, solemnizamos, como devemos, o anniversario do Augusto Principe. — Ahí ficam já passados vinte e tres annos d'ausencia — ahí está já decorrido um largo espaço de tempo, em que não tem sido licito, como foi outr'ora, dizer publicamente: Viva el-rei o Senhor D. Miguel I. Mas temos em compensação o estar hoje seguros, de que a sua preciosa vida não é ameaçada pelo flagello, que ahí tem hoje em sustos o pobre Portugal! »

Concluiremos dando-nos os mutuos parabens, por vermos os favores com que a Providencia protege a preciosa vida do Senhor D. Miguel de Bragança, e receba elle neste dia as entusiasticas protestações do nosso amor, respeito e vassalagem. »

« Salve! dia de gratas recordações e de fagueiras esperanças. »

NOTICIAS DE HESPANHA.

Do Parlamento de 24.

Segundo já annunciamos, em vista da abundantissima colheita, o governo grego acaba de publicar um decreto permittindo outra vez a exportação de cereaes.

Portugal intenta pôr se em communicação com a Hespanha por differentes pontos. Alem do ferro carril que hade unir o Porto com Vigo, e cujos trabalhos brevemente começarão, vão emprender-se outras linhas do Barreiro ás Vendas Novas; das Vendas Novas a Evora, e de Evora a Badajoz.

Chegou a esta côrte o general Prim, conde de Reus.

O general Ortega foi eleito deputado a côrtes, pelo districto de Egea de los Caballeros.

Chegou finalmente a 24 a Madrid o sr. Mon. (Porto e Carta)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.